



1 034 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		34
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 08:59	IDTREE	150001001034
N-QRC	n/a		IDArv:	1 034
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717485, -9.165596
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	147,7		DCP (m)	14,5
DAP (cm)	47,0		HBCP (m)	8,5
Classe DAP (cm)	45,0		H (m)	16,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	34,0		IDADE (anos)	21 a 30
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	3,62 ton; 36, mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO			COPA	Desequilibrada
PERNADAS			Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,41
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Outro			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO		maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.080125.jpg; 2.080125.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



1 035 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		35
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 09:01	IDTREE	150001001035
N-QRC	n/a		IDArv:	1 035
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717548, -9.165599
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	150,2		DCP (m)	12,0
DAP (cm)	47,8		HBCP (m)	4,8
Classe DAP (cm)	50,0		H (m)	16,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	34,5		IDADE (anos)	21 a 30
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	3,86 ton; 38, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km		
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO	Superficiais		FOLHAS	
TRONCO			COPA	Desequilibrada
PERNADAS			Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,44
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA				
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO		abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.080345.jpg; 2.080344.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



1 036 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	36
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:03	IDTREE	150001001036
N-QRC	n/a	IDArv:	1 036
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717604, -9.165603
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	36,8	DCP (m)	7,0
DAP (cm)	11,7	HBCP (m)	2,2
Classe DAP (cm)	10,0	H (m)	6,7
Grau de esbeltez (H/DAP)	57,3	IDADE (anos)	0 a 10
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,26 ton; 2,6 mil km
*Ref. 10kg CO2e/100km			
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,30
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Outro		
PRIORIDADE	1 Baixa	PRX. AVALIAÇÃO	agosto 25
Ficheiros IMAGENS	1.080503.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



1 037 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		37	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:05	IDTREE	150001001037
N-QRC	n/a	IDArv:	1 037
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717659, -9.165593
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	74,5	DCP (m)	8,0
DAP (cm)	23,7	HBCP (m)	2,5
Classe DAP (cm)	25,0	H (m)	6,8
Grau de esbeltez (H/DAP)	28,7	IDADE (anos)	11 a 20
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,49 ton; 4,9 mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Inclinado	COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,32
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Outro		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.080734.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Tronco ligeiramente inclinado para a estrada devido ao fototropismo causado pela competição solar. Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



1 038 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		38
1. Códigos				
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:07		IDTREE	150001001038
N-QRC	n/a		IDArv:	1 038
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717731, -9.165596	
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga	
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	92,7	DCP (m)	8,5	
DAP (cm)	29,5	HBCP (m)	5,0	
Classe DAP (cm)	30,0	H (m)	13,0	
Grau de esbeltez (H/DAP)	44,1	IDADE (anos)	11 a 20	
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	1,22 ton; 12, mil km	
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km		
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio	
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável	
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO	Superficiais	FOLHAS		
TRONCO	Inclinado	COPA	Desequilibrada	
PERNADAS		Órgão em maior risco		
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo		
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)		
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)		
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante	
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,44	
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	12 Razoável	
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Outro			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25	
Ficheiros IMAGENS	1.081033.jpg; 2.081033.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Tronco ligeiramente inclinado devido ao fototropismo causado pela competição pela luz solar. Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



1 039 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
		39	
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:10	IDTREE	150001001039
N-QRC	n/a	IDArv:	1 039
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717794, -9.165611
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	Celtis australis	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	103,4	DCP (m)	12,0
DAP (cm)	32,9	HBCP (m)	7,5
Classe DAP (cm)	35,0	H (m)	15,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	47,1	IDADE (anos)	21 a 30
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	2,10 ton; 21, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,41
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Outro		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.081314.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



1 040 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		40
1. Códigos				
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:13		IDTREE	150001001040
N-QRC	n/a		IDArv:	1 040
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717853, -9.165608	
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga	
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	41,8	DCP (m)	5,0	
DAP (cm)	13,3	HBCP (m)	1,7	
Classe DAP (cm)	15,0	H (m)	8,6	
Grau de esbeltez (H/DAP)	64,7	IDADE (anos)	0 a 10	
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,25 ton; 2,5 mil km	
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio	
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável	
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO		FOLHAS		
TRONCO	Tumores	COPA		
PERNADAS		Órgão em maior risco		
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo		
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)		
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)		
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante	
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,36	
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa	
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA				
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.082102.jpg; 2.082102.jpg; 3.082102.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Tumor bacteriano por toda a extensão da árvore (colo a pernadas). Levantar ligeiramente a copa sobre a passagem pedonal e remover eventuais ramos secos.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



1 041 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		41
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 09:21	IDTREE	150001001041
N-QRC	n/a		IDArv:	1 041
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717911, -9.165605
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	226,2		DCP (m)	18,5
DAP (cm)	72,0		HBCP (m)	9,8
Classe DAP (cm)	70,0		H (m)	19,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	26,4		IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	8,92 ton; 89, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km		
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Feridas		COPA	Transparente
PERNADAS	Feridas		Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,48
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	12 Razoável
8. Recomendações				
PODA ou ABATE				
OUTRA	Outro			
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.082704.jpg; 2.082704.jpg; 3.082704.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Tronco ligeiramente inclinado com origem no fototropismo causado pela competitividade pela luz solar. Feridas no tronco e pernadas causadas pelo corte de pernadas, uma delas de grande secção (tronco a desenvolver cavidade - tratar com calda bordalesa). Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



1 042 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	42
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:27	IDTREE	150001001042
N-QRC	n/a	IDArv:	1 042
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717983, -9.165605
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	173,1	DCP (m)	14,6
DAP (cm)	55,1	HBCP (m)	8,0
Classe DAP (cm)	55,0	H (m)	18,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	32,7	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,31 ton; 53, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Inclinado	COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,50
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	12 Razoável
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Cirúrgica		
OUTRA	Cavidades		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	março 25
Ficheiros IMAGENS	1.083700.jpg; 2.083701.jpg; 3.083700.jpg; 4.083705.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Tronco ligeiramente inclinado com origem no fototropismo causado pela competição solar. Pequenos ferimentos e cavidades nas pernadas com origem nas podas e embate de viatura. Remover apenas a ramagem seca. Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



1 043 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	43
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:37	IDTREE	150001001043
N-QRC	n/a	IDArv:	1 043
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718056, -9.165602
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	53,4	DCP (m)	9,8
DAP (cm)	17,0	HBCP (m)	3,5
Classe DAP (cm)	15,0	H (m)	10,6
Grau de esbeltez (H/DAP)	62,4	IDADE (anos)	11 a 20
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,82 ton; 8,2 mil km
*Ref. 10kg CO2e/100km			
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,32
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.083812.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



1 044 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		44
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 09:38	IDTREE	150001001044
N-QRC	n/a		IDArv:	1 044
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.718106, -9.165603
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo;;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	172,8		DCP (m)	14,5
DAP (cm)	55,0		HBCP (m)	8,0
Classe DAP (cm)	55,0		H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	31,8		IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	5,08 ton; 50, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km		
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO			COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Feridas		Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,1		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,41
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Outro			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO		maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.084355.jpg; 2.084355.jpg; 3.084356.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Tronco ligeiramente inclinado com origem no fototropismo causado pela competição pela luz solar. Diminuir ligeiramente nas pontas das pernas voltadas para o edificado, de forma a minimizar o desequilíbrio da copa. Ferimentos na perna devido ao embate de viaturas. Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



1 045 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	45
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:44	IDTREE	150001001045
N-QRC	n/a	IDArv:	1 045
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718187, -9.165601
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	205,1	DCP (m)	14,0
DAP (cm)	65,3	HBCP (m)	12,0
Classe DAP (cm)	65,0	H (m)	18,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	27,6	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,75 ton; 57, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Codominantes	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,45
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Outro		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.085106.jpg; 2.085106.jpg; 3.085106.jpg; 4.085110.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Ferimentos com origem no embate de viaturas na zona da perna da, compartimentadas. Diminuir ligeiramente a copa voltada para o edificado de forma a minimizar o desequilíbrio da copa. Retirar cabos e cordas amarradas ao tronco para não causar feridas e estrangulamento.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



1 046 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		46	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 09:51	IDTREE	150001001046
N-QRC	n/a	IDArv:	1 046
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718259, -9.165607
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	65,7	DCP (m)	8,0
DAP (cm)	20,9	HBCP (m)	9,5
Classe DAP (cm)	20,0	H (m)	10,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	50,2	IDADE (anos)	11 a 20
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,33 ton; 3,3 mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,32
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.085233.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



Setor 2

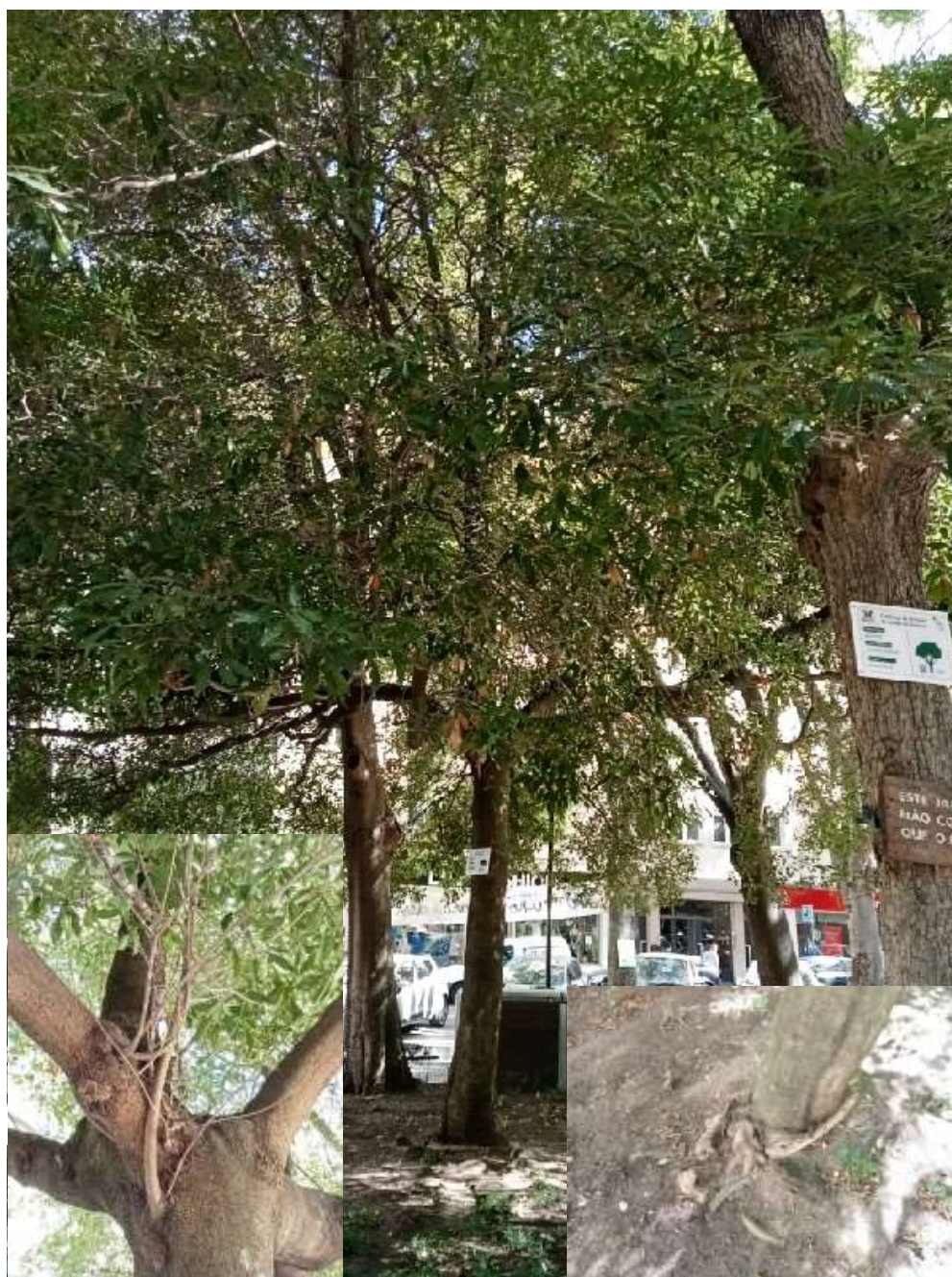
2 001 *Jacaranda mimosifolia*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
		1	
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 11:03	IDTREE	150001002001
N-QRC	n/a	IDArv:	2 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718171, -9.165409
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	Jacaranda mimosifolia	Família	
Nome Comum	Jacarandá-mimoso	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	81,4	DCP (m)	6,0
DAP (cm)	25,9	HBCP (m)	7,9
Classe DAP (cm)	25,0	H (m)	18,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	69,5	IDADE (anos)	21 a 30
Crescim. DAP (cm/ano)	1,6	Sequest. CO2e (ton; km*)	1,07 ton; 10, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Feridas	COPA	Esguia
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,47
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	12 Razoável
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.101744.jpg; 2.101744.jpg; 3.101744.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Limpeza e tratamento das feridas com calda bordalesa. Remover arames com placas no tronco.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



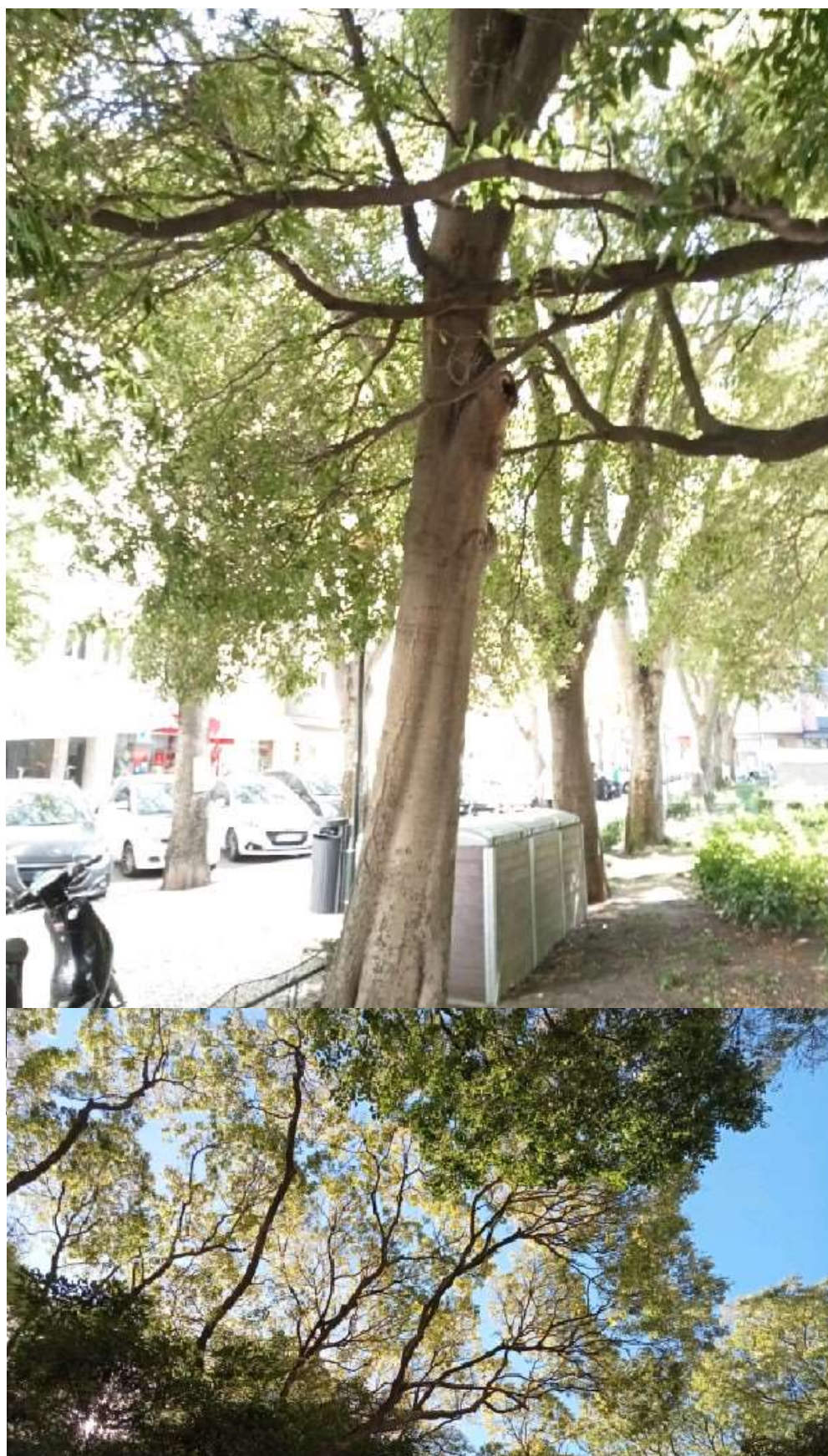
2 002 *Pittosporum undulatum*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		2
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 11:00	IDTREE	150001002002
N-QRC	n/a		IDArv:	2 002
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.718212, -9.165410
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Pittosporum undulatum		Família	
Nome Comum	Pitósporo-ondulado, Incenso, Árvore-do-incenso		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	99,0		DCP (m)	12,0
DAP (cm)	31,5		HBCP (m)	2,5
Classe DAP (cm)	30,0		H (m)	17,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	54,0		IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	1,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	2,98 ton; 29, mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO	Superficiais		FOLHAS	
TRONCO			COPA	
PERNADAS			Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,1		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,36
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Cirúrgica			
OUTRA				
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.100353.jpg; 2.100353.jpg; 3.100353.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Remover apenas a ramagem adventícia na zona de inserção das pernadas.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



2 003 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		3
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 10:50	IDTREE	150001002003
N-QRC	n/a		IDArv:	2 003
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.718259, -9.165411
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	170,3		DCP (m)	15,0
DAP (cm)	54,2		HBCP (m)	3,5
Classe DAP (cm)	55,0		H (m)	18,2
Grau de esbeltez (H/DAP)	33,6		IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	6,35 ton; 63, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km		
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Cavidade		COPA	
PERNADAS			Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,42
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Cavidades			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO		maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.100011.jpg; 2.100012.jpg; 3.100011.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Remover apenas ramos secos e mortos. Tratamento das cavidades com calda bordalesa.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



2 004 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		4	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 11:17	IDTREE	150001002004
N-QRC	n/a	IDArv:	2 004
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718259, -9.165343
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	162,1	DCP (m)	15,0
DAP (cm)	51,6	HBCP (m)	8,5
Classe DAP (cm)	50,0	H (m)	18,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	35,9	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,10 ton; 51, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Cavidade	COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	RISK 4 TREE®	0,45
Altura Lesão (HL, cm)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
Orientação (N, S, E, W)			
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Cavidades		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.102129.jpg; 2.102129.jpg; 3.102129.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Tronco ligeiramente inclinado com origem no fototropismo causado pela competição pela luz solar.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



2 005 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		5	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 11:21	IDTREE	150001002005
N-QRC	n/a	IDArv:	2 005
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718257, -9.165263
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	197,0	DCP (m)	21,0
DAP (cm)	62,7	HBCP (m)	8,8
Classe DAP (cm)	65,0	H (m)	18,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	28,7	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	8,10 ton; 81, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Cavidade	COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Codominantes	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	RISK 4 TREE®	0,45
Altura Lesão (HL, cm)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
Orientação (N, S, E, W)			
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Cavidades		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.102707.jpg; 2.102707.jpg; 3.102707.jpg; 4.102711.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Remover pernada seca com sinal de esgaçamento.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



Setor 3

3 001 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	1
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 11:27	IDTREE	150001003001
N-QRC	n/a	IDArv:	3 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718245, -9.165046
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	194,2	DCP (m)	18,0
DAP (cm)	61,8	HBCP (m)	5,5
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	18,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	29,9	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	8,24 ton; 82, mil km
*Ref. 10kg CO2e/100km			
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,43
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.103138.jpg; 2.103138.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



3 002 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		2	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 11:31	IDTREE	150001003002
N-QRC	n/a	IDArv:	3 002
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718240, -9.164973
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	199,8	DCP (m)	15,0
DAP (cm)	63,6	HBCP (m)	9,0
Classe DAP (cm)	65,0	H (m)	18,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	29,1	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	6,54 ton; 65, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Cavidade	COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	RISK 4 TREE®	0,45
Altura Lesão (HL, cm)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
Orientação (N, S, E, W)			
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Cavidades		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.104149.jpg; 2.104149.jpg; 3.104149.jpg; 4.104153.jpg		
9. NOTAS ADICIONAIS		Tratamento das cavidades e cavidades com calda bordalesa	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



Setor 4

4 001 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore 1	
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 14:59	IDTREE	150001004001
N-QRC	n/a	IDArv:	4 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718137, -9.164907
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	186,9	DCP (m)	15,0
DAP (cm)	59,5	HBCP (m)	9,0
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	17,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	28,6	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,33 ton; 53, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Feridas	COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,42
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.141104.jpg; 2.141104.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



4 002 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		2
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 15:11	IDTREE	150001004002
N-QRC	n/a		IDArv:	4 002
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.718072, -9.164909
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	178,4		DCP (m)	12,0
DAP (cm)	56,8		HBCP (m)	8,5
Classe DAP (cm)	55,0		H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	30,8		IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	4,63 ton; 46, mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Inclinado		COPA	
PERNADAS	Feridas		Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,42
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Cavidades			
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.142104.jpg; 2.142104.jpg; 3.142105.jpg; 4.142109.jpg			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Tronco ligeiramente inclinado com origem no fototropismo causado pela competição pela luz solar. Tratar feridas e cavidades.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



4 003 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		3
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 15:21	IDTREE	150001004003
N-QRC	n/a		IDArv:	4 003
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.718015, -9.164906
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	169,6		DCP (m)	15,0
DAP (cm)	54,0		HBCP (m)	8,9
Classe DAP (cm)	55,0		H (m)	17,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	31,5		IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	4,71 ton; 47, mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Feridas		COPA	
PERNADAS	Feridas		Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura		0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,42
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Cavidades			
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.142348.jpg; 2.142348.jpg; 3.142348.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



4 004 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		4
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 15:24	IDTREE	150001004004
N-QRC	n/a		IDArv:	4 004
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717962, -9.164911
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	161,5		DCP (m)	11,5
DAP (cm)	51,4		HBCP (m)	9,0
Classe DAP (cm)	50,0		H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	34,0		IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	3,85 ton; 38, mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Feridas		COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Extensas		Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,44
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Segurança			
OUTRA	Cavidades			
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.143115.jpg; 2.143115.jpg; 3.143115.jpg; 4.143119.jpg			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Remover pernada seca sobra passeio. Reduzir ligeiramente o comprimento da pernada sobre a árvore 1016.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



4 005 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		5
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 15:29	IDTREE	150001004005
N-QRC	n/a		IDArv:	4 005
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717901, -9.164912
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	164,0		DCP (m)	13,0
DAP (cm)	52,2		HBCP (m)	8,0
Classe DAP (cm)	50,0		H (m)	17,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	32,6		IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	4,23 ton; 42, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km		
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Cavidade		COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Feridas		Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,44
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Cavidades			
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.143600.jpg; 2.143600.jpg; 3.143600.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



Setor 5

5 001 *Aesculus hippocastanum*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		1	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 16:37	IDTREE	150001005001
N-QRC	n/a	IDArv:	5 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717830, -9.165003
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Aesculus hippocastanum</i>	Família	
Nome Comum	Castanheiro-da-Índia	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	167,1	DCP (m)	14,0
DAP (cm)	53,2	HBCP (m)	3,5
Classe DAP (cm)	55,0	H (m)	16,2
Grau de esbeltez (H/DAP)	30,5	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	1,5	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,11 ton; 51, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,39
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.154140.jpg; 2.154140.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



5 002 *Gingko biloba*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		2	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 16:37	IDTREE	150001005002
N-QRC	n/a	IDArv:	5 002
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717784, -9.165041
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Gingko biloba</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	186,0	DCP (m)	12,0
DAP (cm)	59,2	HBCP (m)	5,0
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	16,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	27,9	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	5,05 ton; 50, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO	Podas inad.	SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,47
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.154135.jpg; 2.154134.jpg; 3.154134.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Remoção da ramagem secas. Tratamento com calda bordalesa nos ferimentos com origem em podas.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



5 003 Gingko biloba

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	3
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 16:33	IDTREE	150001005003
N-QRC	n/a	IDArv:	5 003
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717739, -9.165068
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Gingko biloba</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	124,4	DCP (m)	11,0
DAP (cm)	39,6	HBCP (m)	2,0
Classe DAP (cm)	40,0	H (m)	18,2
Grau de esbeltez (H/DAP)	46,0	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	3,57 ton; 35, mil km
*Ref. 10kg CO2e/100km			
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,40
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.153720.jpg; 2.153720.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



5 004 Phoenix canariensis

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		4	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 16:26	IDTREE	150001005004
N-QRC	n/a	IDArv:	5 004
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717709, -9.165156
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Phoenix canariensis</i>	Família	<i>Arecaceae</i>
Nome Comum	Palmeira-das-Canárias	Origem geográfica	Ilhas Canárias
4. Dendrometria			
PAP (cm)	241,9	DCP (m)	7,0
DAP (cm)	77,0	HBCP (m)	13,2
Classe DAP (cm)	75,0	H (m)	20,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	26,0	IDADE (anos)	61 a 70
Crescim. DAP (cm/ano)	1,5	Sequest. CO2e (ton; km*)	7,49 ton; 74, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,38
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.153323.jpg; 2.153323.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Árvore a ser tratada contra o escaravelho vermelho. Sem sinais da sua presença nas imediações do colo.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



5 005 Ligustrum lucidum

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		5	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 16:22	IDTREE	150001005005
N-QRC	n/a	IDArv:	5 005
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717701, -9.165016
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Ligustrum lucidum</i>	Família	
Nome Comum	Alfenheiro-da-china, alfanheiro-do-japã	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	53,1	DCP (m)	7,0
DAP (cm)	16,9	HBCP (m)	3,5
Classe DAP (cm)	15,0	H (m)	11,3
Grau de esbeltez (H/DAP)	66,9	IDADE (anos)	11 a 20
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,55 ton; 5,5 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	Desequilibrada
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	RISK 4 TREE®	0,33
Altura Lesão (HL, cm)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
Orientação (N, S, E, W)			
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.152628.jpg; 2.152628.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Codominante a partir do colo.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



5 006 *Ligustrum lucidum*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		6	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 16:20	IDTREE	150001005006
N-QRC	n/a	IDArv:	5 006
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717669, -9.165063
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Ligustrum lucidum</i>	Família	
Nome Comum	Alfenheiro-da-china, alfanheiro-do-japã	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	38,6	DCP (m)	6,0
DAP (cm)	12,3	HBCP (m)	3,8
Classe DAP (cm)	10,0	H (m)	12,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	101,6	IDADE (anos)	0 a 10
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,40 ton; 4,0 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	Desequilibrada
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	RISK 4 TREE®	0,33
Altura Lesão (HL, cm)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
Orientação (N, S, E, W)			
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.152251.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Codominante a partir do colo.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



5 007 Gingko biloba

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		7
1. Códigos				
Carimbo de data/hora	17/08/2023 16:10	IDTREE	150001005007	
N-QRC	n/a	IDArv:	5 007	
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717662, -9.165022	
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga	
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Ginkgo biloba	Família		
Nome Comum		Origem geográfica		
4. Dendrometria				
PAP (cm)	151,4	DCP (m)	8,0	
DAP (cm)	48,2	HBCP (m)	1,8	
Classe DAP (cm)	50,0	H (m)	14,0	
Grau de esbeltez (H/DAP)	29,0	IDADE (anos)	31 a 40	
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	2,70 ton; 27, mil km	
		*Ref. 10kg CO2e/100km		
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro	
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável	
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO	Feridas	FOLHAS		
TRONCO		COPA	Desequilibrada	
PERNADAS		Órgão em maior risco		
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo		
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)		
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)		
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante	
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,43	
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa	
8. Recomendações				
PODA ou ABATE				
OUTRA				
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	maio 25	
Ficheiros IMAGENS	1.152021.jpg; 2.152021.jpg; 3.152020.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Tronco ligeiramente inclinado devido ao fototropismo causado pela competição pela luz solar.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



Setor 6

6 001 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore 1	
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:11	IDTREE	150001006001
N-QRC	n/a	IDArv:	6 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717821, -9.164906
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	178,4	DCP (m)	16,0
DAP (cm)	56,8	HBCP (m)	8,0
Classe DAP (cm)	55,0	H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	30,8	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,70 ton; 57, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Inclinado	COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Cavidades	Órgão em maior risco	Pernadas
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,50
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	12 Razoável
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	março 25
Ficheiros IMAGENS	1.161654.jpg; 2.161654.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Cavidade e pernada a necessitar tratamento.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



6 002 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	2
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 16:42	IDTREE	150001006002
N-QRC	n/a	IDArv:	6 002
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717766, -9.164908
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	145,8	DCP (m)	15,0
DAP (cm)	46,4	HBCP (m)	9,0
Classe DAP (cm)	45,0	H (m)	17,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	36,6	IDADE (anos)	21 a 30
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	3,91 ton; 39, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Feridas	COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Cavidades	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,44
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Cavidades		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.154637.jpg; 2.154637.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



6 003 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		3
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 17:19	IDTREE	150001006003
N-QRC	n/a		IDArv:	6 003
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717713, -9.164902
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	108,4		DCP (m)	13,5
DAP (cm)	34,5		HBCP (m)	8,0
Classe DAP (cm)	35,0		H (m)	16,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	47,8		IDADE (anos)	21 a 30
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	2,64 ton; 26, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km		
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Inclinado		COPA	Desequilibrada
PERNADAS			Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura		0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,38
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Tratam. lesão			
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.162102.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Tronco muito inclinado.				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



6 004 *Dombeya acutangula*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		4	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:11	IDTREE	150001006004
N-QRC	n/a	IDArv:	6 004
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717671, -9.164943
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Dombeya acutangula</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	97,1	DCP (m)	10,9
DAP (cm)	30,9	HBCP (m)	1,8
Classe DAP (cm)	30,0	H (m)	8,9
Grau de esbeltez (H/DAP)	28,8	IDADE (anos)	21 a 30
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	1,30 ton; 13, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO	Superficiais	FOLHAS	
TRONCO	Deg. xilema	COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Densos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,39
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.161610.jpg; 2.161609.jpg; 3.161609.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Tratamento com calda bordalesa no tronco.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



6 005 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	5
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:21	IDTREE	150001006005
N-QRC	n/a	IDArv:	6 005
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717651, -9.164905
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	205,5	DCP (m)	15,0
DAP (cm)	65,4	HBCP (m)	8,5
Classe DAP (cm)	65,0	H (m)	18,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	27,5	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	6,67 ton; 66, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Inclinado	COPA	Desequilibrada
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,39
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.162231.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
			Tree Plus



6 006 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		6
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 17:16	IDTREE	150001006006
N-QRC	n/a		IDArv:	6 006
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717601, -9.164906
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	229,0		DCP (m)	16,0
DAP (cm)	72,9		HBCP (m)	7,5
Classe DAP (cm)	75,0		H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	24,0		IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	8,03 ton; 80, mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO			COPA	Desequilibrada
PERNADAS			Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,42
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA				
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO		maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.162438.jpg; 2.162438.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



Setor 7

7 001 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore 1	
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:31	IDTREE	150001007001
N-QRC	n/a	IDArv:	7 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717495, -9.165049
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	224,9	DCP (m)	14,7
DAP (cm)	71,6	HBCP (m)	8,0
Classe DAP (cm)	70,0	H (m)	17,1
Grau de esbeltez (H/DAP)	23,9	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	7,15 ton; 71, mil km
*Ref. 10kg CO2e/100km			
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Extensas	Órgão em maior risco	Pernadas
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,41
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.163228.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



7 002 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		2	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:35	IDTREE	150001007002
N-QRC	n/a	IDArv:	7 002
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717494, -9.165119
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	187,6	DCP (m)	13,9
DAP (cm)	59,7	HBCP (m)	8,5
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	17,9
Grau de esbeltez (H/DAP)	30,0	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,57 ton; 55, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Cavidade	COPA	
PERNADAS	Extensas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	RISK 4 TREE®	0,39
Altura Lesão (HL, cm)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
Orientação (N, S, E, W)			
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.163745.jpg; 2.163745.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



7 003 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		3	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:29	IDTREE	150001007003
N-QRC	n/a	IDArv:	7 003
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717493, -9.165193
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	187,2	DCP (m)	13,8
DAP (cm)	59,6	HBCP (m)	7,5
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	17,6
Grau de esbeltez (H/DAP)	29,5	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,59 ton; 55, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Extensas	Órgão em maior risco	Pernadas
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,4	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,51
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	março 25
Ficheiros IMAGENS	1.163105.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



7 004 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:32	IDTREE	150001007004
N-QRC	n/a	IDArv:	7 004
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717492, -9.165265
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	221,5	DCP (m)	14,0
DAP (cm)	70,5	HBCP (m)	7,0
Classe DAP (cm)	70,0	H (m)	17,2
Grau de esbeltez (H/DAP)	24,4	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	7,05 ton; 70, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Cavidade	COPA	
PERNADAS	Extensas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,45
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Cavidades		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.163456.jpg; 2.163456.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



7 005 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		5	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:27	IDTREE	150001007005
N-QRC	n/a	IDArv:	7 005
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717490, -9.165331
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	196,0	DCP (m)	14,5
DAP (cm)	62,4	HBCP (m)	7,8
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	28,0	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	6,04 ton; 60, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Extensas	Órgão em maior risco	Pernadas
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,41
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.162934.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



7 006 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	6
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:28	IDTREE	150001007006
N-QRC	n/a	IDArv:	7 006
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717515, -9.165380
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	232,5	DCP (m)	13,0
DAP (cm)	74,0	HBCP (m)	8,0
Classe DAP (cm)	75,0	H (m)	14,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	19,6	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,84 ton; 58, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Feridas	COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,43
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.163214.jpg; 2.163214.jpg; 3.163214.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Tratamento fitossanitário das feridas.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



7 007 *Corynocarpus laevigatus*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		7	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:23	IDTREE	150001007007
N-QRC	n/a	IDArv:	7 007
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717495, -9.165413
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Corynocarpus laevigatus</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	66,6	DCP (m)	2,5
DAP (cm)	21,2	HBCP (m)	1,8
Classe DAP (cm)	20,0	H (m)	13,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	63,7	IDADE (anos)	11 a 20
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	0,43 ton; 4,3 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	Desequilibrada
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,34
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.162746.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Árvore a transplantar	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



7 008 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		8
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 18:17	IDTREE	150001007008
N-QRC	n/a		IDArv:	7 008
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717499, -9.165460
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	44,3		DCP (m)	5,5
DAP (cm)	14,1		HBCP (m)	2,3
Classe DAP (cm)	15,0		H (m)	5,4
Grau de esbeltez (H/DAP)	38,3		IDADE (anos)	0 a 10
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	0,15 ton; 1,5 mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO			COPA	Desequilibrada
PERNADAS			Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura		0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,31
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Formação			
OUTRA				
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO		julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.171914.jpg; 2.171914.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Árvore a transplantar				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



7 009 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		9
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 18:08	IDTREE	150001007009
N-QRC	n/a		IDArv:	7 009
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717499, -9.165535
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	118,4		DCP (m)	11,0
DAP (cm)	37,7		HBCP (m)	6,5
Classe DAP (cm)	40,0		H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	46,4		IDADE (anos)	21 a 30
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	2,75 ton; 27, mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Inclinado		COPA	Desequilibrada
PERNADAS			Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura		0,1	L tangencial= X/PL (%)	18%
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	45%
Perímetro tronco (PL, cm)	140			
Lesão (X; Y; Z), cm	25; 50; 20		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,39
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Tratam. lesão			
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.171029.jpg; 2.171029.jpg; 3.173527.jpg; 4.173527.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



Setor 8

8 001 *Corynocarpus laevigatus*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		1	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 15:48	IDTREE	150001008001
N-QRC	n/a	IDArv:	8 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717647, -9.165503
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Corynocarpus laevigatus</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	52,2	DCP (m)	3,0
DAP (cm)	16,6	HBCP (m)	1,6
Classe DAP (cm)	15,0	H (m)	7,9
Grau de esbeltez (H/DAP)	47,6	IDADE (anos)	11 a 20
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	0,18 ton; 1,8 mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,30
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	agosto 25
Ficheiros IMAGENS	1.145056.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



8 002 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		2
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 15:50	IDTREE	150001008002
N-QRC	n/a		IDArv:	8 002
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.717661, -9.165521
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	240,3		DCP (m)	16,0
DAP (cm)	76,5		HBCP (m)	7,0
Classe DAP (cm)	75,0		H (m)	16,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	20,9		IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	7,83 ton; 78, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km		
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO	Inclinado		COPA	Desequilibrada
PERNADAS	Extensas		Órgão em maior risco	
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,4		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,50
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA	Cavidades			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	março 25	
Ficheiros IMAGENS	1.145627.jpg; 2.145627.jpg; 3.145627.jpg; 4.145631.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
Tronco ligeiramente inclinado com origem no fototropismo causado pela competição pela luz solar. Reduzir comprimento das pernadas mais basais voltadas para o parque infantil. Reduzir comprimento da pernada voltada para a árvore 1035.				
10. AVALIAÇÃO				Tree Plus



8 003 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	3
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 15:56	IDTREE	150001008003
N-QRC	n/a	IDArv:	8 003
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717729, -9.165520
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	195,7	DCP (m)	18,0
DAP (cm)	62,3	HBCP (m)	8,0
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	17,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	27,3	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	6,73 ton; 67, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Inclinado	COPA	
PERNADAS	Extensas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,45
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.150236.jpg; 2.150236.jpg; 3.150236.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Tronco ligeiramente inclinado com origem no fototropismo causado pela competição pela luz solar. Reduzir comprimento das pernadas mais basais voltadas para o parque infantil.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



8 004 Corynocarpus laevigatus

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	4
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 15:46	IDTREE	150001008004
N-QRC	n/a	IDArv:	8 004
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717797, -9.165521
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Corynocarpus laevigatus</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	49,0	DCP (m)	2,8
DAP (cm)	15,6	HBCP (m)	1,7
Classe DAP (cm)	15,0	H (m)	8,3
Grau de esbeltez (H/DAP)	53,2	IDADE (anos)	11 a 20
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	0,17 ton; 1,7 mil km
*Ref. 10kg CO2e/100km			
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,31
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	agosto 25
Ficheiros IMAGENS	1.144822.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Codominante no colo.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



8 005 Corynocarpus laevigatus

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	5
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 15:40	IDTREE	150001008005
N-QRC	n/a	IDArv:	8 005
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717853, -9.165524
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Corynocarpus laevigatus</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	64,7	DCP (m)	3,0
DAP (cm)	20,6	HBCP (m)	1,7
Classe DAP (cm)	20,0	H (m)	9,4
Grau de esbeltez (H/DAP)	45,6	IDADE (anos)	11 a 20
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	0,30 ton; 3,0 mil km
*Ref. 10kg CO2e/100km			
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,31
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.144622.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



Setor 9

9 001 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore 1	
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 12:23	IDTREE	150001009001
N-QRC	n/a	IDArv:	9 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717927, -9.165525
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	196,0	DCP (m)	14,0
DAP (cm)	62,4	HBCP (m)	5,0
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	28,0	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	6,43 ton; 64, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	Desequilibrada
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,42
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Tratam. lesão		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.113523.jpg; 2.113523.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
Tratamento dos ferimentos com calda bordalesa.			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



9 002 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	2
1. Códigos			
Carimbo de data/hora	17/08/2023 12:18	IDTREE	150001009002
N-QRC	n/a	IDArv:	9 002
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717990, -9.165533
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	189,8	DCP (m)	14,5
DAP (cm)	60,4	HBCP (m)	4,0
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	17,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	29,0	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	6,53 ton; 65, mil km
		*Ref. 10kg CO2e/100km	
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Codom_V	COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,42
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.112355.jpg; 2.112356.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO			
Tree Plus			



9 003 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA			Nº da Árvore		3
1. Códigos					
Carimbo de data/hora		17/08/2023 12:12	IDTREE		150001009003
N-QRC	n/a		IDArv:		9 003
2. Localização					
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)		38.718057, -9.165528
CONCELHO	Lisboa				
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO		001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa				
3. Dendrologia					
Nome Científico	Celtis australis		Família		
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica		
4. Dendrometria					
PAP (cm)		151,7	DCP (m)		15,0
DAP (cm)		48,3	HBCP (m)		4,8
Classe DAP (cm)		50,0	H (m)		18,0
Grau de esbeltez (H/DAP)		37,3	IDADE (anos)		31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)		2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)		5,33 ton; 53, mil km
			*Ref. 10kg CO2e/100km		
5. Fatores Abióticos					
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE		Canteiro
INDUÇÃO			SOLO		3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*					
RAIZ E COLO			FOLHAS		
TRONCO	Cavidade		COPA		Desequilibrada
PERNADAS	Codominantes		Órgão em maior risco		
RAMOS			*Agente Biótico Nocivo		
7. Condição de Risco					
Probabilidade Fratura		0,2	L tangencial= X/PL (%)		
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)		
Perímetro tronco (PL, cm)					
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL		5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®		0,45
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL		14 Boa
8. Recomendações					
PODA ou ABATE	Manutenção				
OUTRA	Cavidades				
PRIORIDADE	2 Moderada		PRX. AVALIAÇÃO		abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.111734.jpg; 2.111734.jpg; 3.111734.jpg;				
9. NOTAS ADICIONAIS					
10. AVALIAÇÃO					
					Tree Plus



9 004 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		4
1. Códigos				
Carimbo de data/hora		17/08/2023 11:50	IDTREE	150001009004
N-QRC	n/a		IDArv:	9 004
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA		LAT. LONG. (WGS 84)	38.718111, -9.165535
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA			ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Celtis australis		Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo,;Agreira, lodoeiro; Lódão		Origem geográfica	
4. Dendrometria				
PAP (cm)	206,4		DCP (m)	16,0
DAP (cm)	65,7		HBCP (m)	3,8
Classe DAP (cm)	65,0		H (m)	18,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	27,4		IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0		Sequest. CO2e (ton; km*)	8,12 ton; 81, mil km
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO			ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO			SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO			FOLHAS	
TRONCO			COPA	
PERNADAS	Codominantes		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,2		L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)			L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0		ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)			RISK 4 TREE®	0,42
Orientação (N, S, E, W)			CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações				
PODA ou ABATE	Manutenção			
OUTRA				
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO		maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.111251.jpg; 2.111251.jpg; 3.111251.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				



9 005 *Pittosporum tobira*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		5	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 11:46	IDTREE	150001009005
N-QRC	n/a	IDArv:	9 005
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718179, -9.165547
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Pittosporum tobira</i>	Família	
Nome Comum	Pitóspero-da-China	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	57,5	DCP (m)	8,0
DAP (cm)	18,3	HBCP (m)	1,7
Classe DAP (cm)	20,0	H (m)	7,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	38,3	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	0,5	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,46 ton; 4,6 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO	Deg. xilema	FOLHAS	
TRONCO	Cavidade	COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,32
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Cavidades		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.105039.jpg; 2.105040.jpg; 3.105039.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		3 codominâncias com origem no colo.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



9 006 *Pittosporum tobira*

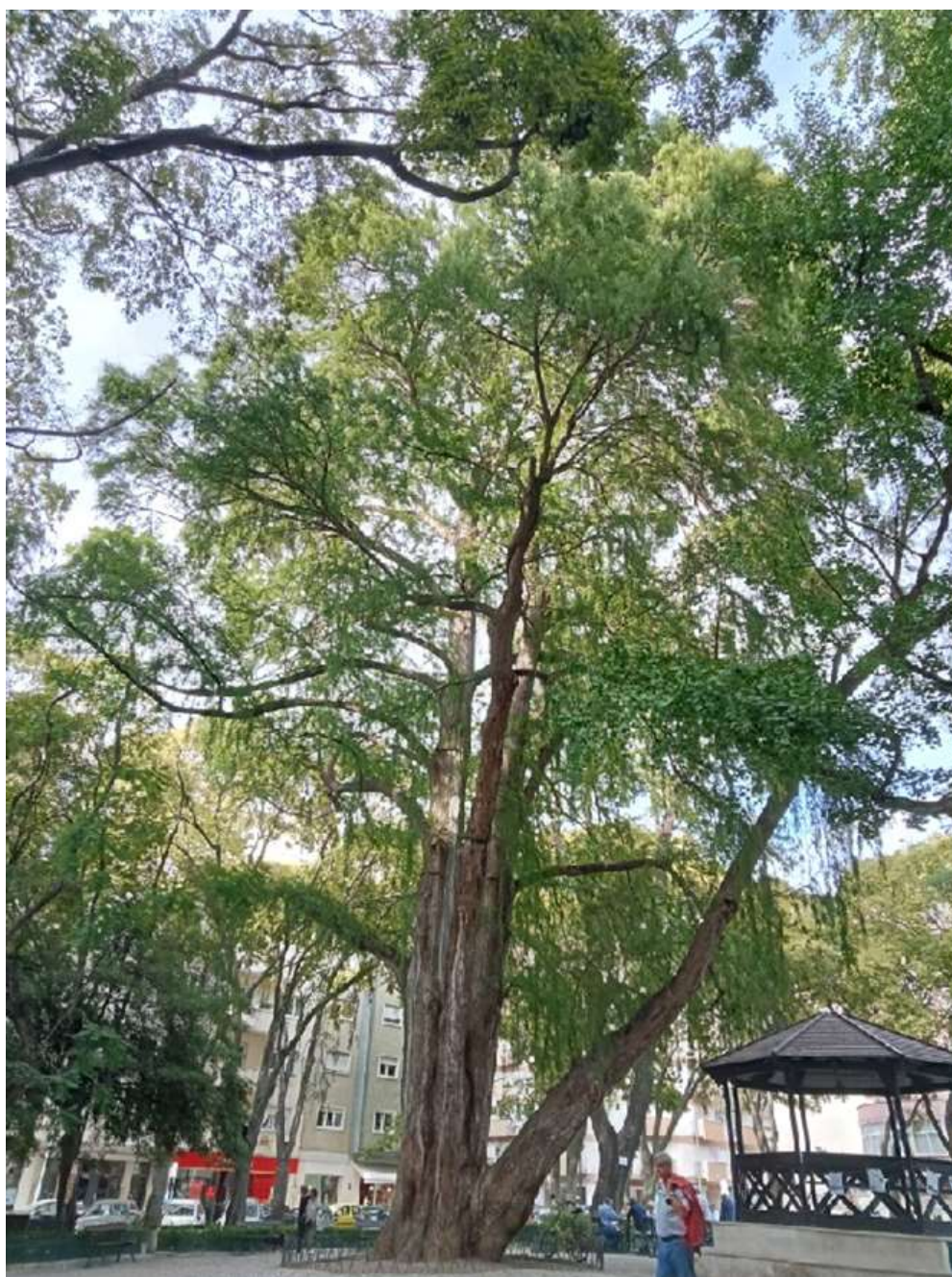
FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		6	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 11:44	IDTREE	150001009006
N-QRC	n/a	IDArv:	9 006
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718191, -9.165527
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Pittosporum tobira</i>	Família	
Nome Comum	Pitósporo-da-China	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	71,6	DCP (m)	7,0
DAP (cm)	22,8	HBCP (m)	1,8
Classe DAP (cm)	25,0	H (m)	8,7
Grau de esbeltez (H/DAP)	38,2	IDADE (anos)	51 a 60
Crescim. DAP (cm/ano)	0,5	Sequest. CO2e (ton; km*)	0,59 ton; 5,9 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Cavidade	COPA	Desequilibrada
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,33
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Cavidades		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	julho 25
Ficheiros IMAGENS	1.104635.jpg; 2.104635.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Tratamento dos ferimentos com calda bordalesa.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



Setor 10

10 001 *Taxodium mucronatum*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		1	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 18:17	IDTREE	150001010001
N-QRC	n/a	IDArv:	10 001
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718104, -9.165323
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Taxodium mucronatum</i>	Família	
Nome Comum	Cipreste-dos-pântanos; Cipreste-careca	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	647,2	DCP (m)	23,4
DAP (cm)	206,0	HBCP (m)	28,0
Classe DAP (cm)	205,0	H (m)	24,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	11,9	IDADE (anos)	> 100
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	61,1 ton; 611 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Codom_V	COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,52
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Ancoragem		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	março 25
Ficheiros IMAGENS	1.172219.jpg; 2.172220.jpg; 3.172219.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Árvore classificada. Ferimentos causados pelo corte de pernadas e pelo cabo de aço da ancoragem fixa. Substituir por sistema cobra.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 002 Grevillea robusta

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		2	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:33	IDTREE	150001010002
N-QRC	n/a	IDArv:	10 002
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718131, -9.165145
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Grevillea robusta</i>	Família	
Nome Comum	Grevílea	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	278,7	DCP (m)	11,4
DAP (cm)	88,7	HBCP (m)	9,2
Classe DAP (cm)	90,0	H (m)	23,8
Grau de esbeltez (H/DAP)	26,8	IDADE (anos)	> 100
Crescim. DAP (cm/ano)	0,8	Sequest. CO2e (ton; km*)	13,1 ton; 131 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Codom_V	COPA	Esguia
PERNADAS		Órgão em maior risco	Tronco
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,54
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	12 Razoável
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA	Ancoragem		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	fevereiro 25
Ficheiros IMAGENS	1.163956.jpg; 2.163956.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Recomenda se ligar as pernadas devido a fragilidade da codominância.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 003 Sequoia sempervirens

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		3	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:38	IDTREE	150001010003
N-QRC	n/a	IDArv:	10 003
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.718049, -9.164990
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Sequoia sempervirens</i>	Família	<i>Taxodiaceae</i>
Nome Comum	Sequoia-sempre-verde	Origem geográfica	Norte da América
4. Dendrometria			
PAP (cm)	234,0	DCP (m)	8,0
DAP (cm)	74,5	HBCP (m)	1,0
Classe DAP (cm)	75,0	H (m)	25,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	33,6	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	9,84 ton; 98, mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,47
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.164420.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 004 Não identificada

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		4	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:40	IDTREE	150001010004
N-QRC	n/a	IDArv:	10 004
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717929, -9.165079
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	Não identificada	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	147,7	DCP (m)	17,5
DAP (cm)	47,0	HBCP (m)	2,5
Classe DAP (cm)	45,0	H (m)	12,1
Grau de esbeltez (H/DAP)	25,7	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	4,38 ton; 43, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS	Feridas	Órgão em maior risco	Ramos
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,47
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	12 Razoável
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.164326.jpg; 2.164326.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 005 *Tília tomentosa*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		5	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:44	IDTREE	150001010005
N-QRC	n/a	IDArv:	10 005
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717884, -9.165002
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Tília tomentosa</i>	Família	<i>Tiliaceae</i>
Nome Comum	Tília-argêntea, Tília prateada	Origem geográfica	Sudeste da Europa e Sudeste da Ásia
4. Dendrometria			
PAP (cm)	184,4	DCP (m)	19,8
DAP (cm)	58,7	HBCP (m)	3,8
Classe DAP (cm)	60,0	H (m)	19,8
Grau de esbeltez (H/DAP)	33,7	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	1,8	Sequest. CO2e (ton; km*)	10,0 ton; 100 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Cavidade	COPA	
PERNADAS	Cavidades	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,5	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,55
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Manutenção		
OUTRA	Ancoragem		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	fevereiro 25
Ficheiros IMAGENS	1.165615.jpg; 2.165615.jpg; 3.165615.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 006 Ceiba speciosa

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		6	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:44	IDTREE	150001010006
N-QRC	n/a	IDArv:	10 006
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717853, -9.165085
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Ceiba speciosa</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	179,4	DCP (m)	8,0
DAP (cm)	57,1	HBCP (m)	5,4
Classe DAP (cm)	55,0	H (m)	16,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	28,9	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	3,92 ton; 39, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,36
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	junho 25
Ficheiros IMAGENS	1.165044.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 007 *Celtis australis*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		7	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:56	IDTREE	150001010007
N-QRC	n/a	IDArv:	10 007
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717771, -9.165177
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Celtis australis</i>	Família	
Nome Comum	Lódão-bastardo;;Agreira, lodoeiro; Lódão	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	177,8	DCP (m)	12,0
DAP (cm)	56,6	HBCP (m)	5,0
Classe DAP (cm)	55,0	H (m)	18,5
Grau de esbeltez (H/DAP)	32,7	IDADE (anos)	31 a 40
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	5,41 ton; 54, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Feridas	COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS	Secos	*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,2	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,45
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	abril 25
Ficheiros IMAGENS	1.165843.jpg; 2.165843.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 008 Phoenix canariensis

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		8	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:51	IDTREE	150001010008
N-QRC	n/a	IDArv:	10 008
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717883, -9.165230
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	Phoenix canariensis	Família	Arecaceae
Nome Comum	Palmeira-das-Canárias	Origem geográfica	Ilhas Canárias
4. Dendrometria			
PAP (cm)	178,4	DCP (m)	11,0
DAP (cm)	56,8	HBCP (m)	5,1
Classe DAP (cm)	55,0	H (m)	11,3
Grau de esbeltez (H/DAP)	19,9	IDADE (anos)	41 a 50
Crescim. DAP (cm/ano)	1,5	Sequest. CO2e (ton; km*)	2,91 ton; 29, mil km
5. Fatores Abióticos		*Ref. 10kg CO2e/100km	
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	Secas
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,41
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	16 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.165231.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 009 Washingtonia robusta

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		9	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:59	IDTREE	150001010009
N-QRC	n/a	IDArv:	10 009
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717877, -9.165319
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Washingtonia robusta</i>	Família	
Nome Comum		Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	290,3	DCP (m)	6,8
DAP (cm)	92,4	HBCP (m)	18,8
Classe DAP (cm)	90,0	H (m)	22,8
Grau de esbeltez (H/DAP)	24,7	IDADE (anos)	> 100
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	11,9 ton; 119 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS		Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,40
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	18 Excelente
8. Recomendações			
PODA ou ABATE			
OUTRA			
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.170333.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS			
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 010 *Metrosideros excelsa*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		10	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 17:54	IDTREE	150001010010
N-QRC	n/a	IDArv:	10 010
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717756, -9.165395
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Metrosideros excelsa</i>	Família	
Nome Comum	Metrosídero, Árvore-de-fogo	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	486,9	DCP (m)	0,0
DAP (cm)	155,0	HBCP (m)	3,3
Classe DAP (cm)	155,0	H (m)	16,2
Grau de esbeltez (H/DAP)	10,5	IDADE (anos)	91 a 100
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	23,5 ton; 235 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO		COPA	
PERNADAS	Extensas	Órgão em maior risco	Pernadas
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,41
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Cirúrgica		
OUTRA	Ancoragem		
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.165746.jpg; 2.165746.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Árvore classificada. Rever sistema de ancoragem. Promover de rebentação no parte mais basal da copa, através do desbaste cirúrgico da copa.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 011 *Metrosideros excelsa*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore	
1. Códigos		11	
Carimbo de data/hora	17/08/2023 18:03	IDTREE	150001010011
N-QRC	n/a	IDArv:	10 011
2. Localização			
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717833, -9.165444
CONCELHO	Lisboa		
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga
GESTÃO	150 Metro Lisboa		
3. Dendrologia			
Nome Científico	<i>Metrosideros excelsa</i>	Família	
Nome Comum	Metrosídero, Árvore-de-fogo	Origem geográfica	
4. Dendrometria			
PAP (cm)	499,2	DCP (m)	25,0
DAP (cm)	158,9	HBCP (m)	3,5
Classe DAP (cm)	160,0	H (m)	16,0
Grau de esbeltez (H/DAP)	10,1	IDADE (anos)	91 a 100
Crescim. DAP (cm/ano)	2,0	Sequest. CO2e (ton; km*)	31,8 ton; 318 mil km
5. Fatores Abióticos			
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Passeio
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável
6. Sintomas e Sinais*			
RAIZ E COLO		FOLHAS	
TRONCO	Deg. xilema	COPA	
PERNADAS	Extensas	Órgão em maior risco	
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo	
7. Condição de Risco			
Probabilidade Fratura	0,1	L tangencial= X/PL (%)	
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)	
Perímetro tronco (PL, cm)			
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,41
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa
8. Recomendações			
PODA ou ABATE	Cirúrgica		
OUTRA			
PRIORIDADE	2 Moderada	PRX. AVALIAÇÃO	maio 25
Ficheiros IMAGENS	1.171704.jpg; 2.171704.jpg;		
9. NOTAS ADICIONAIS		Árvore classificada. Pernadas escoradas. Promover de rebentação no parte mais basal da copa, através do desbaste cirúrgico da copa.	
10. AVALIAÇÃO		Tree Plus	



10 012 *Ginkgo biloba*

FICHA TÉCNICA		Nº da Árvore		12
1. Códigos				
Carimbo de data/hora	17/08/2023 18:02	IDTREE	150001010012	
N-QRC	n/a	IDArv:	10 012	
2. Localização				
DISTRITO	LISBOA	LAT. LONG. (WGS 84)	38.717951, -9.165427	
CONCELHO	Lisboa			
FREGUESIA		ÁREA DE ESTUDO	001 Jardim de Teófilo Braga	
GESTÃO	150 Metro Lisboa			
3. Dendrologia				
Nome Científico	Ginkgo biloba	Família		
Nome Comum		Origem geográfica		
4. Dendrometria				
PAP (cm)	160,2	DCP (m)	15,0	
DAP (cm)	51,0	HBCP (m)	3,5	
Classe DAP (cm)	50,0	H (m)	18,8	
Grau de esbeltez (H/DAP)	36,9	IDADE (anos)	31 a 40	
Crescim. DAP (cm/ano)		Sequest. CO2e (ton; km*)	6,20 ton; 62, mil km	
		*Ref. 10kg CO2e/100km		
5. Fatores Abióticos				
PREDISPOSIÇÃO		ESPAÇO VERDE	Canteiro	
INDUÇÃO		SOLO	3 Razoável	
6. Sintomas e Sinais*				
RAIZ E COLO		FOLHAS		
TRONCO	Inclinado	COPA	Desequilibrada	
PERNADAS		Órgão em maior risco		
RAMOS		*Agente Biótico Nocivo		
7. Condição de Risco				
Probabilidade Fratura	0,3	L tangencial= X/PL (%)		
Lesão mais grave (L)		L radial= Z/DL (%)		
Perímetro tronco (PL, cm)				
Lesão (X; Y; Z), cm	0; 0; 0	ALVO PROVÁVEL	5 Constante	
Altura Lesão (HL, cm)		RISK 4 TREE®	0,48	
Orientação (N, S, E, W)		CONDIÇÃO GLOBAL	14 Boa	
8. Recomendações				
PODA ou ABATE				
OUTRA				
PRIORIDADE		PRX. AVALIAÇÃO	março 25	
Ficheiros IMAGENS	1.170411.jpg;			
9. NOTAS ADICIONAIS				
10. AVALIAÇÃO				
Tree Plus				

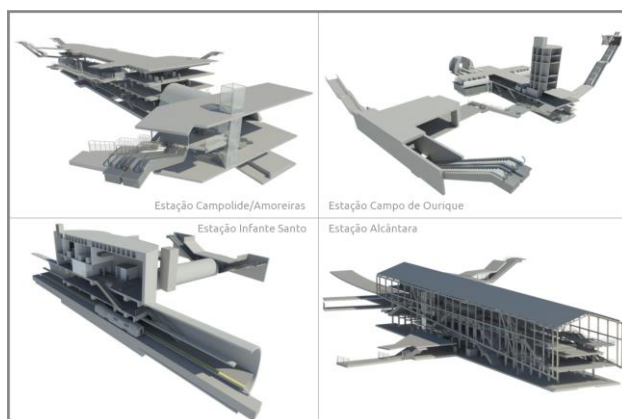


METRO DE LISBOA

PROLONGAMENTO DA LINHA VERMELHA ENTRE SÃO SEBASTIÃO E ALCÂNTARA

EMPREITADA DE CONCEÇÃO E CONSTRUÇÃO

PROJETO DE EXECUÇÃO



TOMO I

VOLUME 34 – ARVOREDO EXISTENTE

ANEXO I – PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO BOTÂNICO DO JARDIM TEÓFILO BRAGA (OU JARDIM DA PARADA)

Documento SAP:	
----------------	--

	Nome	Assinatura	Data
Elaborado	Otília Freire		2024-10-04
Revisto	Otília Freire		2024-10-04
Verificado	Otília Freire		2024-10-04
Coordenador Projeto	Rui Rodrigues		2024-10-04
Aprovado	Raúl Pistone		2024-10-04

	Nome	Assinatura	Data
Gestor Projeto	Raúl Pistone		2024-10-04

Índice

1	GLOSSÁRIO.....	3
2	INTRODUÇÃO.....	4
3	PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO.....	5
3.1	Parâmetros a monitorizar.....	5
3.2	Locais de amostragem.....	5
3.3	Lista dos exemplares a monitorizar.....	7
3.4	Periodicidade das inspeções, do acompanhamento, forma de tratamento da informação recolhida.....	9
3.4.1	Frequência da Monitorização.....	9
3.4.2	Materiais e Métodos.....	10
3.4.3	Registo de Dados e análise – Relatório.....	10
3.5	Soluções para conter ou reduzir os riscos potenciais.....	10
3.5.1	Árvores classificadas.....	10
3.5.2	Arvoredo não classificado.....	12
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
5	ANEXOS.....	17
5.1	Anexo A – Situação de referência do arvoredos do Jardim de Teófilo Braga – Prolongamento da Linha Vermelha entre São Sebastião e Alcântara – Metropolitano de Lisboa”, realizado pela UTAD em fevereiro de 2024.....	17
5.2	Anexo B – Situação de referência do arvoredos do Jardim de Teófilo Braga (Fichas de Avaliação) – Prolongamento da Linha Vermelha entre São Sebastião e Alcântara – Metropolitano de Lisboa”, realizado pela UTAD em fevereiro de 2024.....	18

1 GLOSSÁRIO

AP	Anteprojecto
APG	Arquitetura Paisagista
CML	Câmara Municipal de Lisboa
AC	Estação Alcântara
CE	Estação Campolide/Amoreiras
CO	Estação Campo de Ourique
EF	Escadas fixas
EM	Escadas mecânicas
IS	Estação Infante Santo
LIOS	Linha Intermodal Ocidental Sustentável
LVSSA	Linha Vermelha entre São Sebastião e Alcântara
MD	Memória Descritiva
ML	Metropolitano de Lisboa
PE	Projeto de Execução
PP	Programa Preliminar
PV	Poço de Ventilação
PV211	Poço de Ventilação 211 (R. Gorgel do Amaral – Amoreiras)
PV215	Poço de Ventilação 215 (R. Prof. Gomes Teixeira – C. Ourique)
PV217	Poço de Ventilação 217 (Alvito)

2 INTRODUÇÃO

O projeto do Prolongamento da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa entre São Sebastião e Alcântara foi sujeito a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, tendo obtido Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável condicionada em 26 de agosto de 2022.

No âmbito do RECAPE, o presente plano de monitorização tem por objetivo apresentar o **Programa de Monitorização 5** - Programa de Monitorização para o Património Botânico do Jardim Teófilo Braga (ou Jardim da Parada), previsto na referido DIA:

Programa de Monitorização para o património botânico do Jardim Teófilo Braga (ou Jardim da Parada)

Este programa de monitorização deve contemplar, entre outros aspetos que se considerem pertinentes, os seguintes parâmetros:

- *Evolução do estado fitossanitário.*
- *Avaliação da estabilidade biomecânica dos exemplares arbóreos que sejam afetados fisicamente pelo corte de raízes ou, quando não, que tenham localização em área suscetível a tal.*

Nestes termos, deve ser definida uma área, em cartografia, onde conste graficamente a localização dos exemplares a monitorizar assim como deve ser apresentada a lista dos referidos exemplares a monitorizar, acompanhado do registo escrito do seu estado na atual Situação de Referência. O referido programa deve estabelecer a periodicidade das inspeções, e o acompanhamento e a forma de tratamento da informação recolhida. Neste âmbito, também devem ser apresentadas as soluções para conter ou reduzir, os riscos potenciais. Estas ações e a monitorização devem ser asseguradas através da assistência técnica à obra por especialistas de vegetação de acordo com os parâmetros acima referidos, e outros pertinentes a considerar.

Assim, o presente programa de monitorização tem como objetivo dar resposta aos pontos indicados na DIA, apresentando:

- Definição da área de aplicação do plano, em cartografia, onde consta graficamente a localização dos exemplares a monitorizar
- Lista dos exemplares a monitorizar, acompanhado do registo escrito do seu estado na atual Situação de Referência (com base no relatório dos estudos realizados pela UTAD para a Metro de Lisboa).
- Indicação da periodicidade das inspeções, do acompanhamento, forma de tratamento da informação recolhida.
- Soluções para conter ou reduzir, os riscos potenciais.

Para efeito de caracterização da situação de referência são usados os estudos realizados pela UTAD para a Metro de Lisboa.

3 PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO

3.1 Parâmetros a monitorizar

De acordo com os objetivos preconizados no âmbito do presente Plano, os parâmetros a monitorizar são os seguintes:

- Evolução do estado fitossanitário;
- Avaliação da estabilidade biomecânica dos exemplares arbóreos que sejam potencialmente afetados fisicamente pelo corte de raízes.

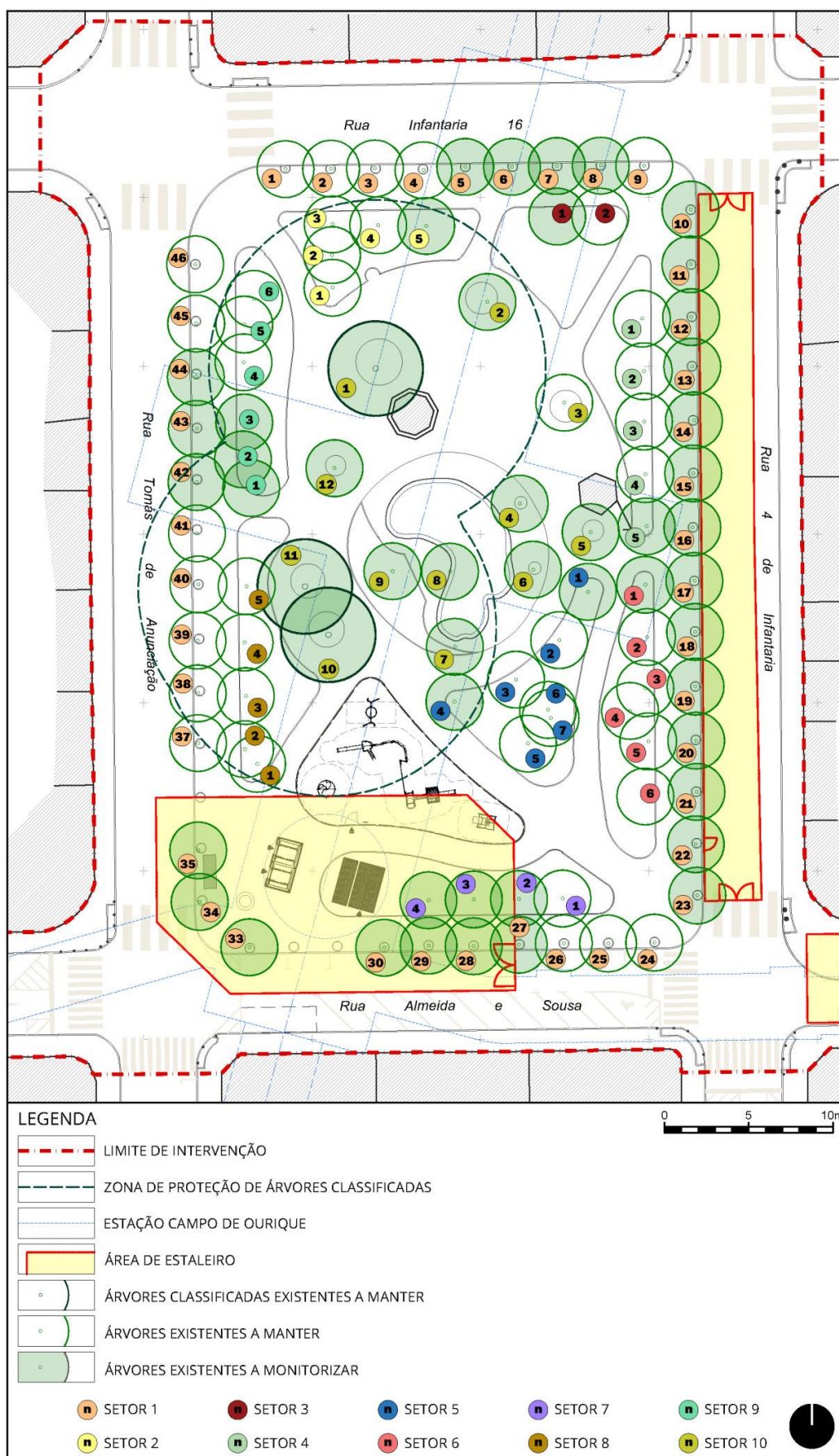
3.2 Locais de amostragem

O plano de monitorização aplica-se ao Jardim Teófilo Barga (Jardim da Parada) em geral, e, em particular aos locais onde ocorrem exemplares arbóreos de maior sensibilidade e localizados na proximidade imediata da obra, considerando-se as árvores que ficam dentro ou muito próximo da vedação dos estaleiros, ou na projeção do túnel, e por isso com maior probabilidade de serem afetados fisicamente nas suas raízes.

São também consideradas, e por maioria de razão, as árvores classificadas ocorrentes no interior deste jardim.

Na figura seguinte representam-se as árvores que se propõe monitorizar, tendo em conta os aspetos acima referidos.

Como base, foi utilizado o limite previsto para implantação do estaleiro da obra, bem como a implantação do túnel e Estação de Metro de Campo de Ourique.



3.3 Lista dos exemplares a monitorizar

Neste capítulo são apresentados os exemplares a monitorizar, acompanhado do registo escrito do seu estado na atual Situação de Referência (com base no relatório dos estudos realizados pela UTAD para a Metro de Lisboa) que se apresentam em anexo.

No Anexo A apresenta-se o Relatório “Situação de referência do arvoredo do Jardim de Teófilo Braga – Prolongamento da Linha Vermelha entre São Sebastião e Alcântara – Metropolitano de Lisboa”, realizado pela UTAD em fevereiro de 2024.

O Anexo V do relatório referido, contém as fichas técnicas com a avaliação de cada árvore, devendo ser consultadas no Anexo B do presente relatório.

No quadro abaixo identificam-se as árvores a monitorizar, as quais são representadas na figura anterior.

Referência (n.º da árvore)	Identificação
1 005	<i>Celtis australis</i>
1 006	<i>Celtis australis</i>
1 007	<i>Celtis australis</i>
1 008	<i>Celtis australis</i>
1 010	<i>Celtis australis</i>
1 011	<i>Celtis australis</i>
1 012	<i>Celtis australis</i>
1 013	<i>Celtis australis</i>
1 014	<i>Celtis australis</i>
1 015	<i>Celtis australis</i>
1 016	<i>Celtis australis</i>
1 017	<i>Celtis australis</i>
1 018	<i>Celtis australis</i>
1 019	<i>Celtis australis</i>
1 020	<i>Celtis australis</i>
1 021	<i>Celtis australis</i>
1 022	<i>Celtis australis</i>
1 023	<i>Celtis australis</i>
1 027	<i>Celtis australis</i>
1 028	<i>Celtis australis</i>
1 029	<i>Celtis australis</i>
1 030	<i>Celtis australis</i>
1 033	<i>Celtis australis</i>
1 034	<i>Celtis australis</i>
1 035	<i>Celtis australis</i>
1 042	<i>Celtis australis</i>
1 043	<i>Celtis australis</i>
1 044	<i>Celtis australis</i>
2 005	<i>Celtis australis</i>
3 001	<i>Celtis australis</i>
4 005	<i>Celtis australis</i>
5 001	<i>Aesculus hippocastanum</i>
5 004	<i>Phoenix canariensis</i>
6 001	<i>Celtis australis</i>
7 002	<i>Celtis australis</i>

Referência (n.º da árvore)	Identificação
7 003	<i>Celtis australis</i>
7 004	<i>Celtis australis</i>
9 001	<i>Celtis australis</i>
9 002	<i>Celtis australis</i>
9 003	<i>Pittosporum tobira</i>
10 001	<i>Taxodium mucronatum</i> (*)
10 002	<i>Grevillea robusta</i>
10 004	Não identificada
10 005	<i>Tilia tomentosa</i>
10 006	<i>Ceiba speciosa</i>
10 007	<i>Celtis australis</i>
10 008	<i>Phoenix canariensis</i>
10 009	<i>Washingtonia robusta</i>
10 010	<i>Metrosideros excelsa</i> (*)
10 011	<i>Metrosideros excelsa</i> (*)
10 012	<i>Ginkgo biloba</i>

(*) – Árvores classificadas com interesse público

3.4 Periodicidade das inspeções, do acompanhamento, forma de tratamento da informação recolhida

3.4.1 Frequência da Monitorização

A monitorização deverá abranger 3 fases distintas:

- a. A **primeira fase** – realizada antes do início da construção da infraestrutura, de modo a estabelecer a situação de referência e permitir comparar com as fases subsequentes. Dada a atualidade e qualidade do levantamento realizado pela equipa da UTAD, pode considerar-se que esta fase se encontra cumprida.
- b. A **segunda fase** – realizada durante o período de construção, permitindo aferir as reais condições dos exemplares arbóreos durante a intervenção. Em caso de necessidade, poderão ser propostas medidas de minimização imediatas. A monitorização deverá ser realizada com a seguinte frequência:
 - Campanhas **mensais** durante toda a intervenção, ocorrendo a última campanha durante o mês seguinte à finalização da intervenção;
 - Campanhas semestrais para complemento dos registos mensais;
 - Outras campanhas sempre que seja identificada alguma alteração visível em obra.

Nas campanhas mensais, as principais ações a desenvolver são as seguintes:

- Registo fotográfico;
- Registo de inconformidades;
- Propostas de medidas para evitar danos;
- Registo de medidas implementadas.

Nas campanhas semestrais, as principais ações a desenvolver são as seguintes:

- Diagnóstico fitossanitário de cada exemplar;
- Análise das inconformidades dos últimos seis meses;
- Análises das medidas implementadas para mitigar eventuais danos nos últimos seis meses

- c. A **terceira fase** – realizada após a finalização da obra:
 - Campanhas trimestrais durante o primeiro ano após a intervenção;
 - Campanhas semestrais (início da primavera – março/abril – e final do verão – agosto/setembro) durante o segundo ano após a intervenção.

Nestas campanhas, as principais ações a desenvolver são as seguintes:

- Avaliação dendrométrica;
- Avaliação do risco.